

idade 42,1; IQR: 32-52). No grupo dos HÁ, 44 amostras foram positivas para HcoV OC43, quatro para HcoV-NL63 e uma HcoV-229E. No grupo de PH, 15 casos foram positivos para OC43 (88,2%), um para HKU-1 (5,9%) e um NL63 (5,9%). Sete PH eram imunossuprimidos (46,7%) e oito relataram alguma condição preexistente (53,3%), como doença pulmonar obstrutiva crônica, doenças cardíacas, renais e hematológicas. Dois PH infectados pelo HcoV OC43 (13,3%) foram a óbito, sendo uma criança e um adulto, ambos imunossuprimidos. Dois PH (13,3%) necessitaram de internação em unidade de terapia intensiva. Entre os PH com HcoV- OC43, 60% (9/15) apresentaram achados de imagem compatíveis com ITRI, que revelaram desde opacidades pulmonares, infiltrado intersticial bilateral, consolidações, micro nódulos centro lobulares em padrão de vidro fosco, unifocais ou multifocais e distribuição predominante nos lobos inferiores.

Conclusão: A atenção no manejo de pacientes de risco e a vigilância laboratorial permanente e continuada na investigação de outros vírus respiratórios são imprescindíveis a fim evitar casos de transmissão nosocomial do HcoV OC43, especialmente em pacientes imunossuprimidos. Estudos pré-clínicos demonstram que o nirmatrelvir/ritonavir pode ser uma molécula antiviral promissora para as formas graves de evolução do HcoV, como nos casos deste relato de surto causado pelo OC43.

Palavras-chave: Infecção respiratória do trato inferior HcoV-OC43 Infecção nosocomial betacoronavírus

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103488>

TRANSMISSÃO VERTICAL DE ARBOVIROSES EM Aedes Aegypti EM GOIÂNIA: UMA ESTRATÉGIA PARA A DISSEMINAÇÃO DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR MOSQUITOS

Diego Michel Fernandes da Silva*,
Flávia Barreto de Sousa, Juliana Santana de Curcio,
Lívia do Carmo Silva, Carlos Eduardo Anuniação,
Sílvia Maria Salem-Izacc,
Marco Túlio Antônio García-Zapata,
Elisângela de Paula Silveira Lacerda

Universidade Federal de Goiás (UFG), Goiânia, GO, Brasil

Introdução/objetivos: Arboviroses são um conjunto de doenças transmitidas por artrópodes, como Dengue (DENV), Zika (ZIKV), Chikungunya (CHIKV) e Oropouche (OROV), responsáveis por causar diversas epidemias no Brasil. Mosquitos *Aedes aegypti* é o principal vetor de arboviroses e possui a capacidade de transmissão vertical, na qual a prole já nasce infectada com o vírus. Esse mecanismo contribui para a persistência do vírus em períodos interepidêmicos. Goiânia é a cidade mais populosa da região central do Brasil, e o clima tropical semiúmido contribui para a proliferação do vetor de arboviroses, fazendo com que o município registre anualmente aumento de casos de arboviroses e alertas para epidemias nas regiões da cidade. Diante disto, este estudo teve como objetivo analisar a ocorrência de transmissão vertical dos arbovírus DENV, ZIKV, CHIKV e OROV em *Ae. Aegypti* coletados nas regiões Norte, Noroeste e Sudoeste de Goiânia.

Métodos: Ovos de *Ae. Aegypti* foram coletados nas regiões Norte, Noroeste e Sudoeste da cidade de Goiânia, Goiás, pelos agentes da Secretaria de Vigilância Sanitária do estado de Goiás (SVS/GO) entre Janeiro e setembro de 2022, com o auxílio de ovitrampas. Os ovos foram cultivados até a eclosão dos mosquitos adultos em condições controladas de laboratório. Após a sexagem dos mosquitos, fêmeas de *Ae. Aegypti* foram agrupadas em pools contendo cabeça e tórax para análise da glândula salivar, realizadas por RT-qPCR.

Resultados: Foram analisados um total 1.570 (157 pools) fêmeas de *Ae. Aegypti*, na qual 2 pools foram positivos para CHIKV na região Norte e um pool positivo para ZIKV na região Sudoeste de Goiânia, sugerindo que a descendência resultante da transmissão vertical é potencialmente infecciosa, visto que a ocorrência de replicação viral em diferentes regiões anatômicas do mosquito. Nenhum pool foi positivo para DENV, apesar dos alertas de casos no município. OROV também não foi detectado neste estudo, e não houve alertas para esta arbovirose na cidade.

Conclusão: Este estudo revela a ocorrência de transmissão vertical de arboviroses em *Ae. Aegypti* nas regiões de Goiânia, o que pode estar contribuindo para a circulação e persistência desses vírus na cidade. Órgãos de saúde devem intervir com medidas de controle vetorial, eliminando criadouros dos vetores e evitando a ampla disseminação dessas doenças nas regiões que apresentam riscos, prevenindo futuras epidemias.

Palavras-chave: Transmissão vertical *Aedes aegypti* Arboviroses

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103489>

VARICELA FULMINANTE EM PACIENTE IMUNOSSUPRIMIDO: UM RELATO DE CASO

Giovani Mendola Perobelli*,
Mariane Rabelo Coelho Fernandes,
Michele Stefany Alves dos Santos,
Olivia David Pacheco de Faria Rodrigues,
Mabel Duarte Alves Gomides

Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, MG, Brasil

Introdução: A varicela é uma primo-infecção causada pelo vírus varicela-zoster (VZV), altamente contagiosa, e transmitida por contato direto ou por secreções respiratórias. É frequente em crianças de ambos os sexos e, geralmente benigna e autolimitada. A doença pode ser grave ou fatal, especialmente nos indivíduos susceptíveis a complicações por infecções bacterianas e a disseminação do VZV, como: adultos, imunossuprimidos, gestantes e recém-nascidos.

Relato de caso: Criança branca de 14 anos, em uso de imunossuppressores para uveíte anterior bilateral, refere epigastralgia, dor torácica e lesões cutâneas e em mucosas orogenital, há 4 dias, após contato com VZV em festa infantil. Foi internada na UTI com exantema vesiculoso polimórfico e sepse grave. Na pele apresentava vesículas, em diferentes estágios evolutivos, como: pápulas eritematosas, vesículas com conteúdo purulento e hemorrágico, além de crostas purulentas, hemáticas e necróticas, agrupadas em face e